



FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR SEGUNDO GRAU DE PROCESSAMENTO ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MACEIÓ-AL

**FORTALEZA, Wyshyllen Yessika Monteiro¹;
BRANDÃO, Thaysa Barbosa Cavalcante²;
PORTO, Lívia Marília Lyra³;**

RESUMO

Mudanças socioeconômicas ocorridas nos últimos anos contribuíram para alterar o padrão de consumo alimentar, resultando no declínio do consumo de alimentos in natura e minimamente processados em detrimento do aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados. Estes produtos alimentícios, devido às suas características de processamento, podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, fatores como rotina, condições de moradia, renda, praticidade, falta de tempo, publicidade, entre outros, podem influenciar no perfil alimentar de estudantes universitários. Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar a frequência do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados dos acadêmicos de uma universidade pública de Maceió, Alagoas. Metodologia: Estudo do tipo transversal, descritivo e quantitativo realizado com 377 estudantes universitários de uma universidade pública federal localizada no município de Maceió, Alagoas. A coleta de dados ocorreu no período de maio à setembro de 2018. O processo de seleção da amostra foi aleatório, voluntário e de conveniência. Um questionário foi aplicado, contemplando questões de frequência de consumo alimentar, com respostas classificadas em nunca, raro, 1x na semana, 2 a 3x na semana e mais de 3x na semana. Para avaliação foram listados 34 itens, divididos em in natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados. Os dados foram duplamente digitados e tabulados através do software Microsoft Office Excel® 2016 e apresentados por meio de frequência absoluta e relativa. Resultados: Dos 377 indivíduos entrevistados, a maioria era do sexo feminino (55,70%), com idade entre 18 e 25 anos (73,74%). Em relação aos alimentos in natura ou minimamente processados, foi observada maior frequência de consumo do item “carnes e pescados”, no qual 87,53% relataram consumir mais de 3 vezes por semana. No entanto, houve baixo consumo de “leguminosas” e “verduras”, onde apenas 21,22% e 26,53% consumiam mais de 3 vezes por semana, respectivamente. Os alimentos processados e ultraprocessados com frequência superior à 3 vezes por semana foram pães (55,97%) e margarina (42,2%). O estudo também aponta que as

¹ Pós-graduanda em Gestão de Alimentação e Nutrição pela Faculdade Nova Imigrante. Nutricionista pela Universidade Federal de Alagoas. Av. Ângelo Altoé, 888, Venda Nova do Imigrante - ES.29375-000. E-mail: wyshyllenyessika@hotmail.com. Telefone: (82) 98877-0942

² Docente do curso de Nutrição da Faculdade Federal de Alagoas, Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas. Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Telefone: (82)98817-3511 E-mail:thaysabcb@hotmail.com

³Nutricionista pela Faculdade Estácio de Alagoas. Av. Pio XII, 350 - Jatiúca, Maceió - AL, 57035-560. E-mail: livialyra1@gmail.com, Telefone: (82) 9 9965-1116



“bebidas industrializadas” (27,6%) e “biscoitos recheados, chocolate e guloseimas” (28,4%) estão associados ao consumo regular no qual a maioria dos entrevistados relataram ingerir estes alimentos no mínimo duas vezes por semana. Conclusões: Considerando o impacto negativo do consumo de alimentos processados e ultraprocessados para a saúde, os resultados obtidos neste estudo apontam para uma preocupação na frequência do consumo desses alimentos.

Palavras-chaves: Consumo de Alimento. Estudantes. Universidades.

¹ Pós-graduanda em Gestão de Alimentação e Nutrição pela Faculdade Nova Imigrante. Nutricionista pela Universidade Federal de Alagoas. Av. Ângelo Altoé, 888, Venda Nova do Imigrante - ES.29375-000. E-mail: wyshyllenyessika@hotmail.com. Telefone: (82) 98877-0942

² Docente do curso de Nutrição da Faculdade Federal de Alagoas, Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas. Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Telefone: (82)98817-3511 E-mail:thaysabcb@hotmail.com

³Nutricionista pela Faculdade Estácio de Alagoas. Av. Pio XII, 350 - Jatiúca, Maceió - AL, 57035-560. E-mail: livialyra1@gmail.com, Telefone: (82) 9 9965-1116